

**CENÁRIO** Acúmulo de lixo e entulho em áreas públicas exige mais fiscalização e educação ambiental

# Salvador enfrenta desafio para frear descarte irregular de resíduos

**LOCALIZAÇÃO DOS ECOPONTOS****ITAIGARA** Rua Wanderley de Pinho, atrás do Hiperposto**ITAPUÁ** Rua Alto do Abaeté, em frente à sede do Malê Debalê**BONOCÔ** Próximo ao Posto Ipiranga**ALTO DA TERESINHA** Rua Cardeal Jean**ILHA DE BOM JESUS** Rua da Fonte Nova**ITACARANHA** Rua Teskey**MASSARANDUBA** Rua Lopes Trovão**ILHA AMARELA** Rua Boa Esperança**Limpeza de entulho na Rua Padre Domingos de Brito, na Federação****Flagrante de descarte irregular de resíduos no Vale da Muriçoca****Lixo acumulado na Rua Djalma Dutra, em Nazaré, ocupa o passeio****No Marback, pneus com plantas tentam coibir o descarte irregular****ANA CRISTINA PEREIRA**

Você já deve ter se deparado com a placa avisando que é proibido descartar lixo ou entulho em determinado local. Colocada pela prefeitura ou por moradores, a informação pode vir com uma ameaça, lembrando das punições legais, ou apenas apelando para o bom senso e importância de manter a cidade limpa. Mesmo assim, é comum que logo abaixo ou ao lado das sinalizações a montanha de resíduos se acumule –, revelando um problema crônico em Salvador.

“O lixo toma toda a calçada e temos que andar na rua, junto com os carros. Não adianta placa nem conversa”, reclama a balconista Antônia Silva, que trabalha em uma loja na rua Djalma Dutra.

Ela relata que é comum ver pessoas descartando lixo doméstico, restos de obras e outros entulhos no fim da escadaria que liga o bairro de Nazaré à movimentada Rua Djalma Dutra, próximo à Sete Portas. Além da sujeira constante, o acúmulo de resíduos reduz o espaço para circulação e obriga pedestres a usar a escadaria ou caminhar pela pista.

“Fico muito aborrecida”, resume.

A situação se repete em muitas ruas, praças e terrenos baldios pela cidade, desafiando os agentes de

limpeza. Na última quinta-feira, acompanhamos uma equipe da Limpurb recolhendo móveis e outros materiais colocados ao lado do contêiner para lixo comum na rua Padre Domingos de Brito, na Federação. A fonoaudióloga e escritora Anajara Tavares conta que na rua Baixão, no bairro da Vila Laura, onde mora, essa era uma prática comum entre os moradores, tanto que o contêiner foi retirado e deu lugar a uma praça. A coleta agora acontece três vezes por semana.

**Velhos hábitos**

“Além dos problemas com o lixo orgânico, as pessoas colocavam todo tipo de entulho. Tinha até uma empresa de iluminação que descartava restos de material elétrico, vidro, fios, um perigo”. Em seu caminho para o trabalho e para levar a filha à escola, entre a rua Direta de Cosme de Farias, Matatu e Vila Laura, Najara diz que há várias áreas onde a prefeitura colocou pneus com plantas para evitar o descarte irregular. “Mas acho uma ação equivocada, porque ficamos sem acesso aos passeios e calçadas para que as pessoas não coloquem o lixo”, lamenta.

Batizados de Pontos Verdes, a intervenção é uma das principais estratégias da Limpurb para tentar sensibilizar a população e quebrar o ciclo de descarte ir-

regular, que tem forte impacto na contaminação ambiental e na saúde pública. Foi o que aconteceu no Conjunto Marback, no Imbuí, no final de abril. Uma gran-

**Além do meio ambiente, o descarte irregular impacta a vida da população**

**Apenas 2% dos resíduos coletados em Salvador são encaminhados à reciclagem**

**Especialista defende mais educação ambiental nas escolas e na publicidade**

de ação retirou móveis velhos, entulhos e outros materiais, promoveu a limpeza do local e criou um jardim comunitário na rua Jaime Sapólnik.

“Gostei do resultado, ficou bem bonitinho com as plantas, e estes dias a situação está mais tranquila, mas tem a ribanceira, onde as pessoas costumam jogar todo tipo de coisa. Mas vamos ver como vai ficar”, pontuou a cuidadora de idosos Elza Lima Nunes, que mora no local.

Também morador do Conjunto Marback, o vendedor de lanches Sérgio Ricardo viu o problema crescer nos últimos 50 anos e acha que a ação pode até inibi-lo, mas não vai resolvê-lo. “As pessoas continuam jogando, principalmente os entulhos e restos de obra. Isso aqui virou um criatório de rato, à noite vemos muitos. Como só tem a caixa para o lixo comum, vão jogando os entulhos perto dela. Acho que precisa ter mais fiscalização”, avalia, acrescentando que os moradores dos blocos 2, 4 e 5 são os mais impactados com a sujeira. “Falta consciência nas pessoas, principalmente para quem faz obras e não quer arcar com os custos de retirar o entulho”.

Segundo a Limpurb, entre o início de 2025 até março deste ano, cerca de 70 pontos irregulares já desapareceram dessa forma. “A instalação de Pontos Verdes é

uma solução alternativa e de impacto social direto. Além de eliminar o descarte irregular, devolve ao bairro um espaço limpo, organizado e mais agradável”, afirma o presidente da Limpurb, Carlos Augusto Gomes.

Ele reconhece que às vezes dá certo, e às vezes não.

**Fiscalização**

Para solicitar a implantação de um Ponto Verde, os moradores podem entrar em contato pelo Disque Salvador 156 ou pela plataforma Salvador Digital – que também servem para denúncias. Após análise técnica, a área é limpa e recebe os pneus reciclados e mudas cultivadas no Aterro Metropolitano Centro. Outros esforços da Limpurb são os ecopontos e o reforço na fiscalização preventiva.

Nos ecopontos é possível descartar resíduos de construção civil, materiais recicláveis, resíduos volumosos, como móveis e eletrodomésticos, além de galhos de podas. Atualmente são oito e o nono funcionará nas proximidades do Parque São Braz, na Federação, um local, inclusive, de descarte irregular. “Estamos arrumando e em breve a gente começa a funcionar”, afirma Carlos Augusto.

De acordo com o gestor, desde o começo do ano as ações de fiscalização vêm sendo reforçadas, apesar de trabalharem com apenas uma equipe, e já somam 80

autuações. Na semana passada foi feita uma operação especial, que passou por vários bairros, e terminou com algumas notificações, mas também com orientação para recicladores, comerciantes e moradores. Já o motorista de um veículo, flagrado descartando lixo nas imediações da localidade Paquistão, próximo à Brasília, foi conduzido para o pátio da Limpurb, onde foram adotadas as medidas administrativas.

“O descarte irregular é um desafio muito grande. Além de prejudicar o meio ambiente, também impacta diretamente a qualidade de vida da população. Nosso objetivo é conscientizar, mas também coibir práticas irregulares que causam danos à cidade”, diz Carlos Augusto, reforçando que se trata de crime ambiental, passível de multas que variam entre R\$ 129 e R\$ 1.936 (pessoas físicas) e entre R\$ 516 a R\$ 3.872 (pessoas jurídicas).

**Recicladores**

Conhecedor da problemática envolvendo o descarte de resíduos na cidade, sobretudo da perspectiva dos recicladores, o administrador e especialista em planejamento ambiental Joilson Santana afirma que essa é uma questão precedida por uma série de demandas. Além de atender as necessidades da cidade e cuidar do meio ambiente, ele afirma que os poderes públicos precisam cumprir as metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que já é de 2010. E um dos pontos importantes da lei é a formalização do trabalho dos catadores.

“Essa é uma demanda que precisa ser compartilhada entre o poder público e a sociedade” afirma Joilson, que é um dos articuladores do Cama – Centro de Arte e Meio Ambiente e do Fórum Estadual Lixo e Cidadania da Bahia. Segundo ele, apenas 2% do volume dos resíduos sólidos coletados em Salvador são encaminhados para a reciclagem.

“São milhões de reais perdidos por dia. Precisamos recalcular a rota, pois essa realidade é impensável no século 21”, afirma.

Colocar o lixo no horário e no local correto é um passo fundamental, pondera Joilson, mas não é suficiente.

“Precisamos investir em ações de educação ambiental nas escolas e na publicidade sobre a separação e destinação correta dos resíduos”, diz Joilson, acrescentando que é preciso dar condições de trabalho e remuneração para as quase 5 mil pessoas que sobrevivem da coleta de material reciclado em Salvador. Além de incluir os catadores autônomos, que trabalham por sua própria conta e risco.